

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 20 de maio de 2024 às 07h56
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas Notícias | BR

Direitos Autorais

OpenAI, que treinou IA com livros digitais, tem biblioteca física em sua sede; veja fotos e títulos

[LINK](#)

3

Portal iG | BR

19 de maio de 2024 | Propriedade Intelectual

Quais são os riscos da IA Generativa?

6

OpenAI, que treinou IA com livros digitais, tem biblioteca física em sua sede; veja fotos e títulos

LINK



Biblioteca choca ao se mostrar uma metáfora para a criação do ChatGPT

A OpenAI pode estar mudando a forma como o mundo interage com a linguagem, mas dentro do escritório da empresa em São Francisco, EUA, há uma homenagem muito antiga à palavra escrita: uma biblioteca física.

Em uma prateleira está "Oppenheimer: O triunfo e a tragédia do Prometeu americano", a biografia de Robert Oppenheimer, o pai da bomba atômica, que ganhou o Prêmio Pulitzer.

Três livros acima está "Endurance: A lendária expedição de Shackleton à Antártida", sobre a jornada antártica de Ernest Shackleton.

Muitos dos livros que revestem as paredes foram sugeridos pelos mais de 1,2 mil funcionários da empresa

Foto: Christie Hemm Klok/The New York Times Há várias cópias de "O Precipício", um livro sobre os riscos existenciais que a humanidade enfrenta, além de clássicos da ficção científica como "2001: Uma Odisseia no Espaço".

Há também livros sobre o uso de drogas que alteram a mente e sobre o empoderamento das mulheres. E que biblioteca de escritório de uma empresa de inteligência artificial (IA) estaria completa sem "An-

abpi.empauta.com

dróides sonham com ovelhas elétricas?", de Philip K. Dick?

A biblioteca de dois andares tem tapetes orientais, abajures sombreados que ficam ao redor de suas mesas e fileiras de livros de capa dura que revestem suas paredes. Ela é a peça arquitetônica central dos escritórios da OpenAI, a startup cujo chatbot online, ChatGPT, mostrou ao mundo que as máquinas podem gerar instantaneamente sua própria poesia e prosa.

O prédio, que já foi uma fábrica de maionese, parece um típico escritório de tecnologia, com seus espaços de trabalho comunitários, microcozinhas bem abastecidas e salas de cochilo privativas espalhadas por três andares em São Francisco.

A biblioteca da OpenAI foi inspirada em salas famosas, como a Rose Reading Room, no último andar da Biblioteca Pública de Nova York

Foto: Christie Hemm Klok/The New York Times Mas há também a biblioteca, com o ambiente de uma sala de leitura da Era Vitoriana. Suas prateleiras oferecem tudo, desde "A Ilíada", de Homero, até "O início do infinito", de David Deutsch, um dos favoritos de Sam Altman, CEO da OpenAI.

Construída a pedido de Altman e abastecida com títulos sugeridos por sua equipe, a biblioteca da OpenAI é uma metáfora adequada para a empresa de tecnologia mais popular do mundo, cujo sucesso foi alimentado pela linguagem - muita, muita linguagem. O chatbot da OpenAI não foi criado como um aplicativo de **internet** comum. O ChatGPT aprendeu suas habilidades analisando enormes quantidades de texto que foram escritas, editadas e selecionadas por humanos, incluindo artigos de enciclopédia, notícias, poesia e, sim, livros.

Continuação: OpenAI, que treinou IA com livros digitais, tem biblioteca física em sua sede; veja fotos e títulos

A biblioteca também representa o paradoxo no centro da tecnologia da OpenAI. Autores e editoras, incluindo o The New York Times, estão processando a OpenAI, alegando que a empresa usou ilegalmente seu conteúdo protegido por **direitos** autorais para criar seus sistemas de IA. Muitos autores temem que a tecnologia acabe tirando seu sustento.

Muitos funcionários da OpenAI, por outro lado, acreditam que a empresa está usando a criatividade humana para alimentar mais criatividade humana. Eles acreditam que o uso de obras protegidas por **direitos** autorais é "uso justo" de acordo com a lei, pois estão transformando essas obras em algo novo.

Alguns funcionários da OpenAI dizem que encontram inspiração entre os livros da biblioteca de dois andares da empresa Foto: Christie Hemm Klok/NYT "Dizer que esse é um debate público no momento é um eufemismo", diz Shannon Gaffney, cofundadora e sócia-gerente da SkB Architects, a empresa de arquitetura que reformou a sede da OpenAI e projetou sua biblioteca. "Embora as coisas possam parecer que estão indo em direções diferentes, a biblioteca serve como um lembrete constante da criatividade humana."

Quando a OpenAI contratou a empresa de Gaffney para reformar o prédio em 2019, Altman disse que queria uma biblioteca com aura acadêmica.

Ele queria que ela lembrasse a Green Library, uma biblioteca românica da Universidade Stanford, EUA, onde ele estudou por dois anos antes de desistir para criar um aplicativo de mídia social; a Rose Reading Room, uma sala de estudos em estilo Beaux-Arts no último andar da Biblioteca Pública de Nova York; e o bar semelhante a uma biblioteca dentro do extinto Nomad Hotel, 15 quarteirões ao sul da Rose.

A biblioteca inclui fotos de pessoas famosas da ciência, incluindo Nikola Tesla, Albert Einstein, Hedy Lamarr e Alan Turing

Foto: Christie Hemm Klok/The New York Times "Minha sala de jantar e de estar em casa fica dentro de uma biblioteca - livros do chão ao teto por todos os lados", disse Altman em uma entrevista. "Há algo em estar sentado no meio do conhecimento nas prateleiras em grande escala que eu acho interessante."

Natalie Staudacher, que fazia parte de uma equipe que se mudou para a biblioteca enquanto trabalhava em uma versão inicial do ChatGPT, sugeriu o livro "Cosmos", de Carl Sagan.

Outros, como "American Art of the 20th Century", parecem reconhecer que a tecnologia do chatbot da OpenAI agora aprende com textos e imagens.

Alguns, como o romance enciclopédico pós-moderno "Graça Infinita", de David Foster Wallace, parecem um comentário malicioso sobre o novo mundo que a OpenAI está ajudando a criar.

Depois que a biblioteca foi construída, o chefe do setor imobiliário da OpenAI começou a adquirir títulos, muitos sugeridos pelos pesquisadores, engenheiros e outros funcionários da empresa

Foto: Christie Hemm Klok/The New York Times Muitos títulos, como "English Masterpieces, 700-1900" e "Ideas and Images in World Art", parecem as pesadas obras de capa dura que os decoradores profissionais colocam estrategicamente nos saguões dos hotéis porque têm a aparência certa. Ainda assim, a biblioteca é um reflexo da organização que a construiu.

Em uma tarde recente, dois livros de bolso estavam um ao lado do outro, na altura dos olhos: "Birds of Lake Merritt" (um guia de campo para os pássaros encontrados em um refúgio de vida selvagem em Oakland, Califórnia) e "Fake Birds of Lake Merritt" (uma paródia escrita pelo GPT-3, uma versão inicial da tecnologia que impulsiona o ChatGPT).

Alguns funcionários veem a biblioteca como um lo-

Continuação: OpenAI, que treinou IA com livros digitais, tem biblioteca física em sua sede; veja fotos e títulos

cal mais tranquilo para trabalhar. Long Ouyang, pesquisador de IA, mantém uma escrivania encostada na parede. Outros a veem como uma sala de descanso excepcionalmente elegante. Nos fins de semana, Ryan Greene, outro pesquisador, ouve sua música digital nos alto-falantes de áudio escondidos entre as capas duras.

Em uma prateleira, a trilha sonora do filme de ficção científica "Alien", de 1979, está em um toca-discos ao lado de um livro sobre a arquitetura de Thomas Jefferson

Foto: Christie Hemm Klok/The New York Times Segundo outros funcionários, é um local de trabalho muito mais inspirador do que um cubículo. "É por isso que tantas pessoas escolhem trabalhar na biblioteca", diz Staudacher.

Recentemente, Greene começou a inserir listas de seus livros favoritos no ChatGPT e a pedir novas recomendações. Em um determinado momento, o chatbot recomendou "O Livro do Desassossego", uma autobiografia publicada postumamente do escritor

português Fernando Pessoa. Um amigo, que conhecia bem seus gostos, havia recomendado que ele lesse o mesmo livro.

"Dadas as tendências e os padrões das coisas que aconteceram no passado, a tecnologia pode sugerir coisas para o futuro", diz Greene.

Gaffney, da empresa de arquitetura da OpenAI, argumentou que essa combinação de humanos e máquinas continuará. Em seguida, ela fez uma pausa, antes de acrescentar: "Isso, pelo menos, é o que espero e sinto".

Este conteúdo foi traduzido com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial e revisado por nossa equipe editorial. em nossa Política de IA.

Comentários Os comentários são exclusivos para assinantes do Estadão.

Quais são os riscos da IA Generativa?



Entre as ameaças, destacam-se a criação de deep fakes

Os avanços na Inteligência Artificial Generativa representam uma revolução tecnológica que permeia uma variedade de setores, impulsionando inovações e benefícios em todo o mundo. Essa tecnologia não apenas redefiniu a maneira como produzimos conteúdo artístico, mas também aprimorou a automação de tarefas complexas, resultando em ganhos significativos de eficiência e produtividade. Da criação de pinturas a algoritmos que simplificam a análise de dados, a IA generativa tem demonstrado um potencial transformador. No entanto, junto com as promessas de inovação, essa ascensão tecnológica vem acompanhada de riscos substanciais que não podem ser ignorados.

Publicidade

Conforme a IA generativa continua a evoluir, é crucial que analisemos com atenção os desafios que ela apresenta, bem como as ameaças inerentes a essa tecnologia. Entre essas ameaças, destacam-se a criação de deep fakes, a falta de transparência na tomada de decisões pela IA, a questão da exatidão e qualidade das respostas geradas, o viés presente nos dados de treinamento, a propriedade intelectual e os **direitos** autorais em criações de IA, questões de cibersegurança e, não menos importante, a sustentabilidade.

Deep fakes, que são criações de IA que podem imitar pessoas de forma convincente, têm o potencial de disseminar desinformação, minar a confiança pública e comprometer a integridade da comunicação digital. A falta de transparência nos processos de tomada de decisão da IA levanta preocupações sobre a responsabilidade e a equidade, enquanto a imprecisão e baixa qualidade das respostas geradas pela IA podem causar danos em áreas que vão desde a saúde até os negócios.

Além disso, o viés inerente a modelos treinados em dados de treinamento tendenciosos pode perpetuar discriminações e desigualdades em várias aplicações. Questões de propriedade intelectual e **direitos** autorais tornam-se complexas quando a criação é gerada por IA, e a falta de garantias de governança de dados pode expor informações confidenciais a riscos de segurança cibernética.

Por fim, o aumento no consumo de energia e água pela IA generativa levanta preocupações ambientais, especialmente em um momento em que a sustentabilidade é uma prioridade global. Para mitigar esses riscos, é imperativo que empresas e a sociedade em geral adotem políticas e práticas rigorosas, como diretrizes éticas, medidas de transparência, revisão e auditoria constantes, investimentos em segurança cibernética e práticas sustentáveis.

A colaboração entre governos, empresas e sociedade é essencial para garantir que a IA generativa seja usada de maneira responsável e benéfica para todos. Ao enfrentar esses desafios de frente e trabalhar para soluções éticas e eficazes, podemos aproveitar os benefícios dessa tecnologia inovadora enquanto minimizamos seus riscos. A evolução da IA generativa representa um avanço notável na tecnologia, e é nossa responsabilidade garantir que seja uma força positiva em nossa sociedade em constante evolução.

Publicidade

Continuação: Quais são os riscos da IA Generativa?

Deep Fakes e Fraudes:

A proliferação de Deep Fakes representa um dos desafios mais alarmantes no cenário da Inteligência Artificial Generativa. Trata-se de uma tecnologia que permite a criação de vídeos, áudios e imagens falsificados de maneira tão convincente que podem facilmente enganar o público desavisado.

Agentes mal-intencionados frequentemente exploram essa capacidade para disseminar informações falsas, calúnias e, em alguns casos, até mesmo extorquir indivíduos ou instituições. Os impactos de tal manipulação são de extrema relevância, com sérias consequências sociais e políticas que minam a confiança nas mídias digitais e ameaçam a integridade das informações em um mundo cada vez mais interconectado.

O dano resultante inclui a disseminação de desinformação que prejudica a tomada de decisões informadas, a polarização das opiniões públicas e, em casos mais graves, a instigação de conflitos e tumultos sociais. O controle e a mitigação dos Deep Fakes emergem, portanto, como uma prioridade crítica, exigindo esforços conjuntos de governos, empresas e a sociedade em geral para enfrentar essa ameaça à confiabilidade e integridade das informações na era digital.

Falta de Transparência:

A falta de transparência inerente aos modelos generativos de IA é uma preocupação que permeia muitos setores da sociedade. Estes modelos, incluindo o ChatGPT, funcionam como verdadeiras "caixas-pretas" onde o processo decisório ocorre de maneira opaca e complexa. Mesmo para os próprios desenvolvedores, é um desafio compreender integralmente como esses sistemas geram suas respostas e tomam decisões. Essa opacidade cria um vácuo de responsabilidade, tornando difícil rastrear a origem de erros, vieses ou resultados indesejados.

Essa falta de transparência é preocupante por diversas razões. Primeiramente, em contextos críticos, como diagnósticos médicos assistidos por IA, sistemas de decisão financeira ou até mesmo em sistemas de justiça, a incapacidade de explicar ou justificar as decisões da IA pode prejudicar a confiança dos usuários e aumentar o risco de decisões incorretas ou injustas. Em segundo lugar, o viés nos modelos de IA é um problema significativo, já que os sistemas podem aprender vieses presentes nos dados de treinamento e amplificá-los, perpetuando discriminações e desigualdades. Sem transparência, é difícil detectar e corrigir esses vieses de maneira eficaz.

Para lidar com esse desafio, é fundamental que as empresas e pesquisadores de IA invistam em pesquisas e desenvolvimento de métodos de explicabilidade e interpretabilidade. Além disso, políticas e regulamentações podem ser implementadas para garantir que os sistemas de IA sejam mais transparentes, permitindo que as pessoas compreendam como as decisões são tomadas e possam responsabilizar os desenvolvedores por erros ou vieses. A busca por soluções que equilibrem a complexidade das IA com a necessidade de transparência é um imperativo em um mundo cada vez mais dependente da automação e da tomada de decisões por máquinas.

Exatidão e Qualidade:

A questão da exatidão e qualidade das respostas geradas por sistemas de IA generativos é um dos desafios cruciais que devem ser enfrentados. Embora essas tecnologias tenham demonstrado avanços notáveis, elas não estão imunes a produzir respostas que são, em muitos casos, imprecisas, irrelevantes ou até mesmo perigosas. Tal imprecisão pode ter ramificações significativas em diversos setores e áreas de aplicação.

Em áreas de cuidados de saúde, por exemplo, a disseminação de informações imprecisas por meio de assistentes de IA pode levar a diagnósticos errôneos ou

Continuação: Quais são os riscos da IA Generativa?

orientações médicas inadequadas, colocando em risco a saúde dos pacientes. No contexto de negócios e finanças, decisões empresariais baseadas em informações geradas por IA que carecem de precisão podem resultar em perdas financeiras substanciais ou oportunidades perdidas. Além disso, em situações em que a IA é usada para orientar políticas públicas, as consequências de decisões imprecisas podem afetar negativamente toda uma sociedade.

A garantia da qualidade e exatidão nas respostas da IA generativa requer um compromisso contínuo com a melhoria dos modelos e algoritmos, bem como a validação e verificação das saídas geradas. A implementação de sistemas de revisão humana, especialmente em contextos críticos, pode desempenhar um papel fundamental na detecção e correção de erros. Além disso, as empresas e organizações devem estabelecer diretrizes rígidas para avaliar e validar a precisão das respostas antes de confiar plenamente na IA. O desenvolvimento de métodos de feedback e correção contínuos é igualmente essencial para aprimorar a qualidade das respostas e garantir que a IA seja uma aliada eficaz e não um risco potencial em uma variedade de cenários.

Viés:

O problema do viés na IA generativa é uma preocupação crítica que permeia o desenvolvimento e a implementação dessas tecnologias. Esses sistemas são frequentemente treinados em vastos conjuntos de dados coletados da **internet**, e esses dados podem conter preconceitos e estereótipos presentes na sociedade. O resultado direto desse treinamento em dados enviesados é que a IA pode produzir respostas ou criar conteúdo que reflete esses vieses e preconceitos subjacentes.

O viés na IA não é apenas uma questão ética, mas também uma ameaça à equidade e justiça. Quando sistemas de IA generativa perpetuam estereótipos de gênero, raça, classe ou outros, eles podem agravar

desigualdades e discriminação. Em um contexto de negócios, isso pode prejudicar a reputação de uma empresa e alienar partes de sua clientela. Em cenários mais amplos, como na administração da justiça ou na tomada de decisões políticas, o viés da IA pode ter impactos graves, resultando em tratamento desigual ou injustiça sistêmica.

Para abordar o viés na IA generativa, é crucial que as empresas adotem medidas proativas, que vão além do mero monitoramento. Isso inclui a revisão dos conjuntos de dados de treinamento para identificar preconceitos, a adoção de técnicas de mitigação de viés durante o treinamento dos modelos e a implementação de sistemas de auditoria contínua. Além disso, a diversificação da equipe de desenvolvimento de IA pode ajudar a identificar e corrigir vieses de maneira mais eficaz, pois diferentes perspectivas contribuirão para uma compreensão mais holística do problema.

O estabelecimento de diretrizes claras de não-discriminação e equidade é fundamental, bem como a colaboração com especialistas externos e comunidades afetadas para garantir que a IA seja construída de forma responsável e inclusiva. Essas ações são fundamentais para evitar que a IA generativa se torne uma fonte de discriminação e polêmicas, ao mesmo tempo em que promove a igualdade e a justiça.

Propriedade Intelectual e **Direitos** Autorais:

A interação da IA generativa com a propriedade intelectual e os **direitos** autorais é um tópico complexo e multifacetado que gera desafios significativos. À medida que esses sistemas são cada vez mais utilizados na geração de conteúdo criativo, surgem questões essenciais relacionadas à autoria e propriedade das obras geradas. A ambiguidade em torno de quem detém os **direitos** autorais em criações produzidas por IA, especialmente quando a influência humana é mínima, é uma questão legal que carece de clarificação.

Continuação: Quais são os riscos da IA Generativa?

Ademais, a IA generativa também apresenta riscos significativos relacionados à confidencialidade e segurança dos dados empresariais. A falta de garantias de governança de dados pode expor informações corporativas confidenciais a riscos de segurança e vazamentos de dados. Isso é particularmente preocupante em setores nos quais a inovação e a **propriedade** intelectual são ativos valiosos, como tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, e propriedade de marcas. A exposição inadvertida de **propriedade** intelectual (PI) e segredos comerciais pode resultar em perdas financeiras substanciais e até mesmo afetar a competitividade de uma empresa.

Para mitigar esses riscos, é necessário que as empresas implementem políticas de gerenciamento de dados sólidas que incluam salvaguardas rigorosas para proteger informações confidenciais. Além disso, a definição de padrões de governança de dados claros e contratos explícitos relacionados à propriedade intelectual em criações geradas por IA é essencial para evitar disputas legais e incertezas. No âmbito regulatório, a legislação precisa se adaptar para lidar com as nuances da IA generativa e da propriedade intelectual, fornecendo diretrizes e regulamentações claras que ajudem a resolver essas complexas questões legais.

Em última análise, encontrar um equilíbrio entre o estímulo à inovação e a proteção dos **direitos** autorais e da **propriedade** intelectual é fundamental à medida que a IA generativa se torna uma força cada vez mais influente na criação de conteúdo e no ambiente empresarial. Portanto, empresas e governos precisam colaborar para estabelecer diretrizes e regulamentos que garantam um ambiente justo e seguro para todas as partes envolvidas.

Cibersegurança:

A cibersegurança se torna um campo de batalha cada vez mais complexo com a ascensão da IA generativa. Os cibercriminosos aproveitam as capacidades avançadas dessa tecnologia para aprimorar táticas de ata-

que, incluindo a engenharia social, um dos métodos mais insidiosos de manipulação. A utilização de deep fakes, que são criações de IA extremamente convincentes, possibilita que os criminosos criem identidades falsas virtualmente indistinguíveis de pessoas reais.

Essas identidades falsas podem ser usadas para enganar funcionários, clientes ou parceiros de negócios. Os criminosos podem lançar ataques direcionados de phishing, onde um e-mail supostamente enviado por um conhecido é na verdade uma armadilha para obter informações confidenciais. Além disso, deep fakes podem ser usados em chamadas de vídeo ou áudio para induzir as vítimas a tomar ações prejudiciais, como a transferência de fundos, a divulgação de dados confidenciais ou a execução de malware em sistemas corporativos.

Os impactos da cibersegurança comprometida podem ser devastadores, resultando em perdas financeiras substanciais, danos à reputação e violações de segurança de dados. Além disso, o tempo e os recursos necessários para investigar e mitigar esses ataques podem ser consideráveis, criando uma carga adicional para empresas e organizações.

Para proteger-se contra essas ameaças, as empresas devem adotar medidas de segurança cibernética robustas, incluindo o uso de autenticação multifator, treinamento de conscientização em segurança para funcionários, monitoramento contínuo de ameaças e o uso de soluções de detecção de deep fakes. É fundamental que as empresas estejam preparadas para identificar e responder rapidamente a incidentes de segurança e colaborar com especialistas em segurança cibernética para desenvolver estratégias de defesa eficazes.

Além disso, os reguladores e governos devem acompanhar o rápido desenvolvimento das táticas de cibercriminosos e atualizar as leis e regulamentações para abordar a crescente ameaça representada pela

Continuação: Quais são os riscos da IA Generativa?

IA generativa. A colaboração entre os setores público e privado é essencial para garantir a cibersegurança em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Sustentabilidade:

A questão da sustentabilidade na era da IA generativa é de crescente importância. Esses modelos de IA consomem quantidades substanciais de eletricidade, tanto durante o treinamento em hardware poderoso quanto durante a inferência quando respondem a solicitações em tempo real. Isso representa uma pressão adicional sobre os recursos energéticos, com consequências diretas para as metas de sustentabilidade das empresas e para o meio ambiente.

O aumento no consumo de eletricidade relacionado à IA generativa tem o potencial de aumentar a pegada de carbono de empresas e organizações, o que é incompatível com as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa estabelecidas em muitas partes do mundo. Além disso, a dependência de energia não renovável para alimentar esses sistemas contribui para a exploração de recursos não sustentáveis e para a degradação ambiental.

Para mitigar os impactos ambientais da IA generativa, as empresas devem adotar medidas proativas para minimizar seu consumo de energia. Isso inclui a busca por fornecedores de infraestrutura de IA que utilizam energia renovável e a otimização de algoritmos para tornar os modelos de IA mais eficientes em termos energéticos. Além disso, o investimento em tecnologias de resfriamento mais eficientes e o uso de estratégias de escalonamento de recursos podem ajudar a reduzir o impacto ambiental.

Além disso, as empresas podem considerar a implementação de políticas de sustentabilidade que definam limites para o uso de IA generativa ou estabeleçam métricas de eficiência energética como parte dos processos de seleção de fornecedores de IA.

Também é importante que haja incentivos financeiros e regulatórios para promover a adoção de práticas sustentáveis na indústria de IA.

O alto consumo de água para resfriamento de computadores que executam sistemas de IA também é uma preocupação significativa em um mundo onde os recursos hídricos estão cada vez mais escassos. A demanda crescente por capacidade de processamento de IA tem levado à construção de data centers massivos que requerem sistemas de resfriamento eficazes para manter as temperaturas operacionais adequadas.

No entanto, esses sistemas de resfriamento frequentemente consomem grandes volumes de água, colocando pressão adicional sobre fontes de água doce já sobrecarregadas. É crucial que a indústria de tecnologia e os centros de dados explorem alternativas sustentáveis, como o uso de tecnologias de resfriamento mais eficientes e o reaproveitamento da água, a fim de reduzir o impacto ambiental dessa demanda crescente por energia de IA.

Ademais, a implementação de regulamentações e políticas que estimulem a adoção de práticas mais sustentáveis é imperativa para atenuar os efeitos do consumo de água na operação de sistemas de IA. Essas políticas podem estabelecer metas de eficiência energética, limites para o uso de recursos hídricos ou incentivos fiscais para empresas que adotam soluções de resfriamento ambientalmente responsáveis.

Contudo, para alcançar uma verdadeira transformação em direção à sustentabilidade, a colaboração ativa entre governos, empresas e a sociedade em geral é de suma importância. Através de parcerias e esforços coordenados, podemos desenvolver e promover soluções que equilibrem o avanço da IA generativa com a preservação do nosso ambiente. Com um compromisso coletivo com a sustentabilidade, podemos colher os benefícios da IA generativa sem comprometer o futuro do nosso planeta.

Continuação: Quais são os riscos da IA Generativa?

Espero que você tenha sido impactado e profundamente motivado pelo artigo!

Quero muito te ouvir e conhecer a sua opinião! Me escreva no e-mail: muzy@valor.org.br

Até nosso próximo encontro!

Muzy Jorge, MSc.

Preparado para desvendar o potencial extraordinário da Inteligência Artificial em sua organização?

Entre em contato conosco e vamos explorar juntos como podemos ser seu parceiro na jornada de incorporar as tecnologias exponenciais em seus processos e estratégias corporativas, através da ca-

pacitação dos seus funcionários, de maneira verdadeiramente eficiente e inovadora.

Inscreva-se em nossa Newsletter e não perca nenhuma das novidades dos programas de IA do INSTITUTO VALOR: <https://valor.org.br/formulario/>

** Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do Portal iG

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3, 6

Propriedade Intelectual

6